

Pressão pela renúncia

Olimpio Cruz Neto

Da equipe do **Correio**

O que era dito apenas nos corredores do Congresso Nacional, agora está registrado nos anais do Senado. O senador Pedro Simon (PMDB-RS) subiu ontem à tribuna e detonou o presidente licenciado do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA). Mesmo tratando-o como "amigo". Sem meias palavras, Simon pediu a renúncia de Jader do cargo de presidente do Senado. Simon disse estar preocupado com a repercussão para a instituição das denúncias que pesam contra Jader. E também com a paralisação dos trabalhos no Congresso. "O meu amigo deveria renunciar à presidência do Senado", disse o gaúcho. "Ele deveria dar uma prova de grandeza e entender que nós já estamos no mês de agosto, e o Senado não anda, porque a manchete dos jornais traz exatamente o seu caso". Jader retorna hoje a Brasília.

Segundo Pedro Simon, pré-candidato do PMDB à Presidência da República, Jader não tem mais condições de permanecer no comando do Senado. Ele pediu licença do cargo no último dia 20 de julho, em pleno recesso legislativo, para defender-se das acusações de desvio de recursos do Banco do Estado do Pará (Banpará), em 1984, quando era governador. E de irregularidades na desapropriação de terras, em 1988, quando era ministro da Reforma Agrária. Não vem obtendo êxito e só colheu até agora uma ofensiva do Ministério Público Federal. Jader está indiciado no Supremo Tribunal Federal pelo desvio de R\$ 3 milhões do Banpará. No início da noite de ontem, o STF quebrou o sigilo bancário do senador (*leia abaixo*), no inquérito que investiga o caso Banpará.

A permanência de Jader no cargo, mesmo com a licença, está causando constrangimentos aos colegas de partido, como declarou o também gaúcho José Fogaça (PMDB-RS), e outros parlamentares. Até agora, nenhum senador havia subido à tribuna para cobrar de Jader a saída da Mesa Diretora do Sena-

do. Nem para defendê-lo. Simon foi o primeiro a atacá-lo. "Ele (Jader) pode continuar no Conselho de Ética e lá no Supremo se defender como senador, mas as condições para ele presidir o Senado são muito difíceis", afirmou. Logo após o seu pronunciamento, o líder peemedebista Renan Calheiros (AL) saiu em defesa de Jader, mas de maneira lacônica. "Cada um pede o que quiser, mas a bancada quer é que tudo se esclareça", declarou. Nem chegou a subir na tribuna.

SITUAÇÃO INSUSTENTÁVEL

A situação política de Jader tornou-se insustentável. Na semana passada, ele tentou uma manobra de defesa que acabou virando uma armadilha. Ao encaminhar um dossiê de 158 páginas ao Conselho de Ética, comprometeu-se irremediavelmente. Os extratos bancários das suas contas no Citibank e Itaú foram destrinchadas pelos procuradores da República envolvidos na apuração do caso Banpará. Eles confirmaram nos documentos as movimentações suspeitas, rastreadas pelo Banco Central em 1990. Foram identificados os depósitos e saques mostrando que Jader era o aplicador no fundo de renda fixa que recebeu recursos desviados do banco estatal.

Em aparte a Simon, o líder do PPS, senador Paulo Hartung (ES), apoiou a proposta do colega gaúcho. Ressaltou que Jader "não reúne mais condições, nem políticas e nem objetivas, de continuar". E pediu aos colegas que superem a crise institucional aprovando uma pauta de trabalhos, que inclui a votação de projetos sociais, político-partidários e econômicos. Várias matérias, consideradas inadiáveis, vêm tramitando com atraso nas comissões permanentes, sem que haja qualquer deliberação por parte dos senadores. Apesar das críticas, Hartung disse que esses abalos na imagem do Senado têm aspectos positivos. A sociedade brasileira espera a aprovação de um "pacote ético" pelo Congresso, que inclua o fim da figura da imunidade parlamentar.

Carlos Moura 23.5.01



CONHECIDO PELO TALENTO EM DERRUBAR MINISTROS E OUTRAS AUTORIDADES, SIMON É O PRIMEIRO SENADOR A PEDIR ABERTAMENTE A RENÚNCIA DE JADER